



SALA DE AULA INOVADORA EM MEIO A UMA PANDEMIA: OS ALUNOS COMO PROTAGONISTAS DAS NOTÍCIAS

Érica Benassi-Zanqueta¹

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que teve início na China, no final de 2019. Dentre as diversas mudanças que a pandemia trouxe, foi a suspensão das aulas presenciais em todo o território nacional a partir do dia 23 de março de 2020 (WERNECK E CARVALHO, 2020; MALVÃO, 2020)

A pandemia se tornou, em poucos meses, um dos maiores desafios de saúde pública do mundo, pois pouco se conhecia a respeito do novo vírus que passou a circular por todo o mundo em torno de 70 dias. A alta taxa de contaminação e mortalidade dos pacientes mais idosos ou com comorbidades, trouxe à tona a preocupação com uma mazela da população já muito fragilizada e que, apesar de não fazer mais parte do mercado de trabalho, era cuidada e acompanhada pelos jovens, que se mostraram pouco sintomáticos à infecção (WERNECK E CARVALHO, 2020).

A suspensão das aulas, por tempo indeterminado, trouxe diversas incertezas para o ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Contudo foi a medida mais acertada a ser tomada, para garantir a segurança e a saúde de alunos, professores e demais membros da comunidade. Além disso, a restrição das aulas presenciais, reduz drasticamente a taxa de infecção pelo novo coronavírus e, conseqüentemente, de mortalidade também (MALVÃO, 2020; GOMES, 2020).

¹ Coordenadora dos cursos de graduação em Biomedicina e Farmácia.



Pode-se dizer que a pandemia trouxe uma revolução tecnológica para a educação, inimaginada até meados de março de 2020. A educação a distância ocorre, no Brasil, desde o início do século XX, contudo, foi oficializada através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, posteriormente revogado. O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até os dias de hoje, atualizou aquele publicado em 2005. Contudo, essa realidade era presente apenas para os cursos superiores, com baixa adesão aos cursos da saúde (PASINI, CARVALHO E ALMEIDA, 2020).

Diversas foram as plataformas e formas aderidas para manter as aulas e evitar a suspensão dos calendários letivos. Entretanto, independente do recurso aplicado, houve a necessidade de treinamento e adaptação de toda a equipe administrativa, pedagógica e dos alunos das instituições de ensino. Ou seja, o momento foi de reflexão e aprendizado para toda a comunidade e, principalmente, de resiliência pois essa era a forma mais acertada de manter a funcionalidade das aulas, seja em formato remoto, seja em formato EaD.

Vale ressaltar que a pandemia não afetou apenas as aulas no Brasil: países de todo o mundo tiveram que modificar sua estrutura de aulas para atender às normativas da OMS. Cada local e cada instituição verificou as fragilidades de seus alunos e realizou as adaptações necessárias para manter as aulas nos modelos remoto ou a distância. Pode-se dizer que as escolas e universidades perceberam a necessidade de educação continuada aos seus professores e alunos no âmbito da tecnologia. Estudiosos sociais acreditam que a educação será um dos setores mais impactados após o final da pandemia, pois foi o que mais rapidamente se adaptou à nova rotina (EXPONENCIAIS, 2020; BRAVO, 202).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



No final de 2019, nascia na China o primeiro sinal da pandemia de Covid-19, mas que, dentre os festejos de ano novo, não teve sua atenção devida atenção. Contudo, nos primeiros meses de 2020, o mundo entrou em um pequeno colapso jamais imaginado: milhares de mortos diariamente, novos casos de pacientes contaminados com o vírus pouco conhecido, países inteiros em quarentena ou *lock down*, um verdadeiro roteiro cinematográfico.

No Brasil, a pandemia demorou a chegar (ou a ser divulgada com devida gravidade) e apenas no final de março é que demos início à quarentena, sem saber muito como seria esse período. Já havíamos lecionado por quase 2 meses, as avaliações se aproximavam e, periodicamente, pronunciamentos de esferas municipais, estaduais e federais nos mantinham atualizados sobre como proceder, o que fazer e o que não fazer no meio da pandemia.

Quando a notícia chegou, toda a equipe pedagógica ficou apreensiva, pois, como passaríamos de um modelo presencial para outro remoto? Uma força tarefa foi implantada com os setores administrativos da UNIFAMMA e em poucos dias estávamos online. Os professores tiveram que aprender a utilizar as ferramentas disponíveis instantaneamente, pois, as aulas não poderiam parar e os alunos deveriam ser acolhidos e amparados frente ao momento histórico que todos estávamos vivenciando.

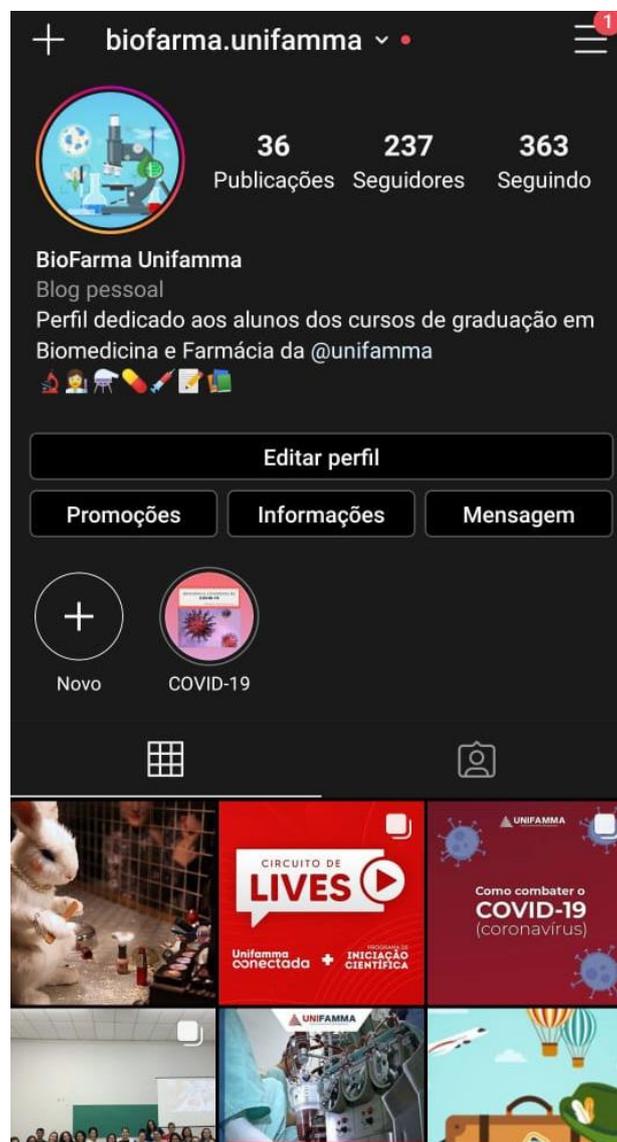
As primeiras semanas foram de adaptação, tanto dos professores quanto dos alunos e era visível a dificuldade que todos estavam enfrentando. Para as disciplinas convencionais a adaptação foi mais rápida, afinal a explanação continuou acontecendo nos horários destinados às aulas. Contudo, para as disciplinas de projeto integrador, a logística foi dificultada, pois os alunos estavam conduzindo trabalhos em grupos e os professores conduzindo metodologias ativas em sala de aula.

No ano de 2018, foi criada uma conta na plataforma Instagram para divulgar informações sobre os cursos de Biomedicina e Farmácia da UNIFAMMA (@biofarma.unifamma). Desde então, o curso é administrado em conjunto com



uma aluna e promove uma interação agradável entre os alunos dos diferentes semestres e a comunidade como um todo. O perfil deu tão certo, que foi oficializado como um projeto de extensão, com processo de seleção e certificação para o aluno que realiza a sua manutenção (Figura 1).

Figura 1: Perfil de Instagram dedicado aos cursos de Biomedicina e Farmácia, com objetivo de promover a interação entre a comunidade e academia





Para a disciplina de Projeto Integrador III, os alunos estavam conduzindo pesquisas e atividades em grupo acerca dos diferentes tipos de diabetes, que seriam divulgados no perfil de Instagram dos cursos. Além disso, ao final do semestre, seria executado um projeto de extensão cujo objetivo era a disponibilização de caixas de coletas de embalagens de medicamentos, vazias ou não, para encaminhar ao descarte correto dos fármacos e doação das embalagens de alumínio para uma ONG as transforma em cadeiras de roda.

Como o retorno às atividades presenciais estava sendo prorrogado, o projeto de extensão de coleta dos medicamentos foi adiado, devido à impossibilidade de os alunos se reunirem para executar as atividades e realizar as doações. Contudo, ainda foi possível que os alunos executassem a pesquisa em grupo. Como a semana de avaliações do primeiro bimestre aconteceu poucos dias após o início da quarentena, durante as aulas de Projeto Integrador III, os alunos finalizaram a revisão bibliográfica que estavam responsáveis por executar.

Como forma de tornar os alunos protagonistas da sala de aula, foi proposto como parte das atividades avaliativas da disciplina, que os alunos elaborassem um panfleto de divulgação dos diversos tipos de diabetes existentes e preparassem uma postagem para o perfil de Instagram dos cursos. Porém, nos cursos da área da saúde não há preparação dos alunos para divulgação de informações em saúde, por mais que essas sejam atribuições dos profissionais biomédicos e farmacêuticos.

Os alunos ficaram empolgados e satisfeitos por fazerem parte da divulgação e como resultado tivemos a produção de panfletos e materiais de divulgação online abrangendo os 6 grandes temas: diabetes induzida por medicamentos; diabetes gestacional e neonatal; diabetes insipidus; diabetes tipo 1; diabetes tipo 2; pancreatite aguda (Figura 2).



Figura 2: Ilustrações das publicações referentes aos diferentes tipos de diabetes produzidas pelos alunos do terceiro semestre de Biomedicina e Farmácia na disciplina de Projeto Integrador III



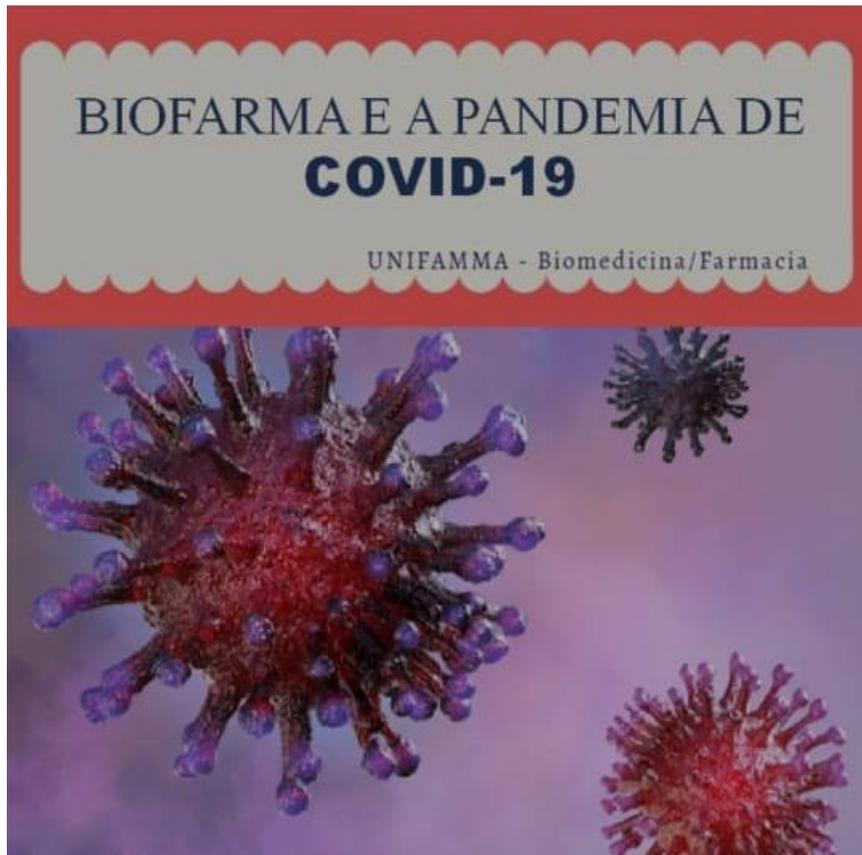
A ideia da publicação surtiu um efeito tão benéfico junto aos alunos, que nas disciplinas de Fundamentos de Imunologia e Virologia Clínica também implantei o mesmo modelo de atividade. Para o primeiro bimestre, aproveitei a temática da pandemia para solicitar que os alunos também realizassem uma pesquisa acerca do vírus e propusessem uma publicação no Instagram.

Entretanto, os alunos do quinto semestre não tinham a vivência de trabalhos em grupo, assim como os alunos do terceiro semestre. Sendo assim, apesar de terem tentado executar a tarefa, os grupos não tiveram sucesso na sua execução. Ainda assim, para que eles não se sentissem punidos pela dificuldade em executar a tarefa, escolhi a postagem mais adequada para ser publicada no perfil do curso (Figura 3).



Revista da Extensão
UNIFAMMA
Centro Universitário

Figura 3: Publicação no Instagram executada pelos alunos do quinto semestre na disciplina de Fundamentos de Virologia e Imunologia Clínica



Ao realizar o feedback com os alunos do quinto semestre sobre as melhorias para a publicação no perfil de Instagram do curso, eles solicitaram uma segunda chance de realizar a tarefa no bimestre seguinte. Além disso, foi oferecido aos alunos mais materiais de apoio para que eles conseguissem produzir a publicação com qualidade técnica.

Ao longo do segundo bimestre, os alunos foram divididos em grupos, cujos membros foram escolhidos espontaneamente, e os temas dos trabalhos foram escolhidos por sorteio, ao final de uma aula. Apesar de a disciplina abordar o estudo dos vírus e a correlação entre patógenos e o sistema imunológico,



diversas DSTs foram abordadas, independente se o agente causador fosse viral ou não.

Os alunos tiveram que abordar os seguintes tópicos: agente etiológico, forma de transmissão, principais sintomas, prevenção, vacina e cura. Devido ao curto período estipulado, não foi possível que os alunos realizassem essas atividades no período destinado às aulas, portanto, reuniram-se remotamente para sua execução. Após criteriosa avaliação, os alunos atingiram o objetivo da atividade e conseguiram entregar um trabalho com qualidade, contudo, alguns ajustes seriam necessários para realizar a publicação na plataforma.

CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe diversas mudanças socioeconômicas, educacionais e comportamentais a todo o mundo. Do ponto de vista pedagógico, os primeiros meses foram de muita incerteza e adaptação, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos e os questionamentos de como e quando haveria o retorno, como seria o novo normal permeavam as rodas de conversas e os ambientes de sala de aula remota.

Nos cursos da saúde, que são necessárias muitas atividades práticas em laboratórios e visitas técnicas, a mudança para as aulas online acarretou em uma adaptação muito intensa por parte dos alunos e professores. Ademais, diversos alunos seguiram trabalhando e estagiando, pois os serviços de saúde não pararam. Inicialmente, os alunos estavam relutantes em realizar as atividades online, contudo, após o agravamento dos casos e mortes por Covid-19 em Maringá e região, houve uma conscientização e maior aceitação entre os grupos.

Pudemos perceber uma diferença comportamental entre os alunos do terceiro e quinto semestre com relação à execução de atividades que envolvem metodologias ativas: os alunos do terceiro semestre possuem, em sua matriz



curricular, a disciplina de projeto integrador desde o primeiro semestre, onde são expostos a tais metodologias desde seu ingresso no curso. Já os alunos do quinto semestre, possuem uma matriz curricular sem tanta inserção de metodologias ativas, caracterizando sua dificuldade em executar tais tarefas.

A divulgação das informações em saúde é uma das atribuições dos biomédicos e farmacêuticos, sempre visando a promoção de saúde para a população. Contudo, este aspecto não é muito abordado nos currículos dos cursos de saúde e o momento histórico do isolamento social trouxe a oportunidade de alunos e professores compreenderem a importância da divulgação de informações corretas e de qualidade.

REFERÊNCIAS

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Observatório Socioeconômico da Covid-19, 2020. Disponível em: <

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>.

GOMES, A. Com aulas presenciais restritas na pandemia, faculdades apostam em modelo misto. Jornal o Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: <

<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,com-aulas-presenciais-restritas-na-pandemia-faculdades-apostam-em-modelo-misto,70003414405>>.

MALVÃO, A. C. Coronavírus e suspensão de aulas: com a palavra, os professores. Futura, 2020. Disponível em: <

<https://www.futura.org.br/coronavirus-e-suspensao-de-aulas-com-a-palavra-os-professores/>>.



ESCOLAS EXPONENCIAIS. Como as escolas ao redor do mundo têm lidado com a suspensão das aulas? Escolas Exponenciais, 2020. Disponível em: < <https://escolsexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/como-as-escolas-ao-redor-do-mundo-tem-lidado-com-a-suspensao-das-aulas/>>.

BRAVO, L. Veja como a pandemia tem estimulado inovações na Educação. Whow! Inovação para Negócios, 2020. Disponível em: < <https://www.whow.com.br/especialista/veja-como-a-pandemia-tem-estimulado-inovacoes-na-educacao/>>.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500101&tlng=pt>.

GALLAGHER, J. Coronavírus: Quando a pandemia de covid-19 vai terminar? BBC, 2020. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53723754>>.